



**UNIVERSIDADE DO CONTESTADO
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE DESENVOLVIMENTO**

ALINE PAITRA
BRUNA WORELL
ENIALE REICHWALD
ERNANI ANTONIO DOMINGUES RIBAS JUNIOR
FRANCIELI DE SOUZA
KARINE BORGES DE ANDRADE
LARISSA DE FREITAS FROEGEL
LARISSA MARIA STOCK
MARIA ELOISA WOYCEICHOSKY
RAFAELA STREIT NEGOSEKI
RODOLFO ALFREDO MARQUES MATTEDI
SUIANE JULI DE JESUS
TAIANE LARISSA DOS ANJOS
TANGRIANE SILVEIRA RECH

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ENSINO MÉDIO

MAFRA

2019

ALINE PAITRA
BRUNA WORELL
ENIALE REICHWALD
ERNANI ANTONIO DOMINGUES RIBAS JUNIOR
FRANCIELI DE SOUZA
KARINE BORGES DE ANDRADE
LARRISSA DE FREITAS FROEGEL
LARISSA MARIA STOCK
MARIA ELOISA WOYCEICHOSKY
RAFAELA STREIT NEGOSEKI
RODOLFO ALFREDO MARQUES MATTEDI
SUIANE JULI DE JESUS
TAIANE LARISSA DOS ANJOS
TANGRIANE SILVEIRA RECH

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ENSINO MÉDIO

Trabalho desenvolvido para o Curso de Extensão PROESDE Licenciaturas, oferecido em parceria entre a Universidade do Contestado e o Governo do Estado de Santa Catarina. Prof^a Clarice Gaudêncio.

MAFRA

2019

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos...

Ao governo do Estado de Santa Catarina através da Secretaria de Estado da Educação por proporcionar tão relevante parceria;

A Universidade do Contestado, pela busca incansável de promoção de desenvolvimento e de aprimoramento dos conhecimentos aos estudantes.

EQUIPE TÉCNICA

a) Acadêmicos

Aline Paitra

Bruna Worell

Eniale Reichwald

Ernani Antonio Domingues Ribas Junior

Francieli de Souza

Karine Borges de Andrade

Larrissa de Freitas Froegel

Larissa Maria Stock

Maria Eloisa Woyceichousky

Rafaela Streit Negoseki

Rodolfo Alfredo Marques Mattedi

Suiane Juli de Jesus

Taiane Larissa dos Anjos

Tangriane Silveira Rech

b) Área de pesquisa

Educação

c) Orientador de conteúdo

Profª Clarice Gaudêncio

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de estudos realizados por estudantes dos cursos de Licenciatura da Universidade do Contestado. O tema abordado foi a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Os estudos foram focalizados na estrutura da base e sua proposição para a estruturação do Ensino Médio, compreendendo não apenas os componentes curriculares mas primordialmente os princípios da formação numa perspectiva de Educação Integral, para o desenvolvimento do protagonismo juvenil

Palavras-chave: BNCC. Ensino Médio. Educação Integral.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVOS	6
1.1.1 Objetivo Geral	6
1.1.2 Objetivos Específicos	6
1.2 JUSTIFICATIVA	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	8
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA	9
4 REFERENCIAL TEÓRICO	11
4.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BASES LEGAIS	11
4.2 FUNDAMENTOS DA BNCC.....	12
4.2.1 Do Ensino por Competências.....	13
4.2.1.1 Para entender as 10 competências gerais	15
4.3 CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	19
4.3.1 Ensino Médio e juventude	19
4.3.2 O currículo do Ensino Médio e a BNCC	20
4.3.2.1 Áreas do conhecimento da BNCC.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o Ensino Médio foi aprovada a partir pela Resolução CNE nº 04 de 14 de dezembro de 2018. O documento tem o intuito de subsidiar a organização curricular do Ensino Médio em todas unidades escolares, sejam elas públicas ou privadas.

A BNCC contempla as aprendizagens essenciais que todos os estudantes em todo o território nacional têm direito de receber. Este documento complementa a Resolução CNE/CP nº 02 de 22 de dezembro de 2017, que aprovou a BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A partir da aprovação da BNCC, cabe aos estados e municípios a atualização de suas propostas curriculares, e a partir deste às unidades escolares efetivar a atualização de seus Projetos Políticos Pedagógicos – PPP.

Nesse sentido, cabe questionar: Quais as características da BNCC frente a construção curricular? Quais impactos para a organização escolar tendo em vista a implantação da BNCC?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender a BNCC e suas proposições para o Ensino Médio

1.1.2 Objetivos Específicos

- Conhecer os fundamentos da BNCC.
- Compreender as expectativas da BNCC para o processo de formação da juventude do Ensino Médio.
- Analisar o potencial de aprendizagem dos estudantes diante da oferta do ensino por competências.
- Especificar a proposta da BNCC para a estrutura curricular no Ensino Médio.

1.2 JUSTIFICATIVA

A aprovação da BNCC para o Ensino Médio traz para o contexto da educação a necessidade de conhecer sua proposta para que assim as propostas curriculares possam ser construídas com o documento.

A BNCC se constitui do conjunto de aprendizagens essenciais que devem se constituir da estrutura pedagógica em todas as escolas, de todo o território brasileiro. Se refere a 60% das aprendizagens que devem ser contempladas no currículo escolar, porém preceituam uma formação para além dos muros escolares.

Nesse sentido, é um estudo fundamental para todos os profissionais da educação e também para estudantes dos cursos de Licenciaturas, futuros profissionais.

Conhecer a BNCC é uma necessidade para todos aqueles que vislumbram uma educação voltada para a formação integral de crianças e adolescentes.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A colonização do município de Monte Castelo iniciou-se por volta do ano de 1807, quando havia tráfego regular dos tropeiros pela Estrada das Tropas, entre Paraná e Rio Grande do Sul. O município foi instalado em 15 de maio de 1962.

Localizado no norte de Santa Catarina, Monte Castelo possui uma população de aproximadamente 8.500 habitantes e ocupa uma área de 573.585 Km² quilômetros quadrados, limitando-se com os municípios de Major Vieira, Papanduva, Rio do Campo e Santa Cecília. A densidade demográfica do município é de 14,55 hab/km².

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A EEB Valentin Gonçalves Ribeiro conta hoje aproximadamente com 605 alunos distribuídos da seguinte forma: 22 (vinte e duas) turmas, sendo do Ensino Fundamental - Anos Finais, Ensino Médio Regular funcionando em três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – Magistério e Ensino Médio Inovador – EMI. Está localizada no município de Monte Castelo, Planalto Norte Catarinense, considerado um município de baixo IDH.

O perfil socioeconômico de nossa comunidade envolve agricultores, comerciantes, operários, desempregados e autônomos.

A Unidade Escolar conta com APP (Associação de Pais e Professores), grêmio Estudantil, Conselho Deliberativo, Cozinha Terceirizada Nutriplus.

Outra característica do colegiado é que grande parte desses alunos é provinda de comunidades rurais. A faixa etária dos alunos varia entre 10 (dez) e 21 (vinte e um) anos.

A Unidade Escolar atende alunos de várias localidades, tais como: Sede, Vila Lisboa, Estrada Nova, Rancho Grande, Taquaral, Paiol, Rio da Serra, Floresta, Rodeio Grande, Passa Quatro, Lajeado, Aterrado Alto e Colônia Meidel.

A escola conta com um espaço físico de vinte e três salas de aula (sala ambiente), secretaria, sala administrativa, sala para reuniões, sala de professores, sala de leitura, dois laboratórios de informática, laboratório de artes visuais, um laboratório de química, sala multifuncional (SAEDE), cozinha, espaço para refeição, depósito para merenda, depósito para material de limpeza, lavanderia, sanitário masculino e feminino com chuveiros, sanitário adaptado, depósito de materiais, quadra coberta de esportes com sanitários, vestiários com chuveiros. Um Ginásio de Esporte “Marco Antonio Rauen Ribas” (Termo de Cessão à Prefeitura Municipal de Monte Castelo - SC).

A EEB. Valentin Gonçalves Ribeiro, dentro do que concebemos como importante ser ressaltado para a melhoria do trabalho educacional desta Instituição de ensino, propõe:

- Meta 01 – Promover, articular e oportunizar para 100% dos alunos, o processo educativo como meio transformador em todos os níveis de ensino até 2019.
- Meta 02 – Melhorar e manter a organização do ambiente físico, pedagógico e administrativo no período de 2016 a 2019 atingindo 100% do espaço escolar.

- Meta 03 – Realizar a Gestão Democrática atingindo 100% da comunidade escolar durante os quatro anos de Gestão.

Ações:

- Coletar dados para avaliar o desempenho de todos os segmentos;
- Organização de comissão com representantes de todas os segmentos da escola para operacionalizar a avaliação;
- Divulgar resultados através de Assembleia Geral, reuniões, paradas pedagógicas e edital escolar para promover intervenções;
- Reunir a comunidade escolar para planejar a aplicação e prestação de contas das verbas recebidas e demais arrecadações da comunidade escolar.
- Publicar semestralmente um demonstrativo das atividades financeiras da Unidade Escolar, promovendo uma gestão com transparência e participativa;
- Organizar e promover palestras para a comunidade escolar;
- Realizar reuniões periódicas com os Conselhos Escolares para definição de ações necessárias;
- Reunir toda a comunidade escolar para troca de opiniões, adequação e efetivação do PPP da Unidade Escolar.
- Convidar as famílias para participar dos eventos programados.
- Realizar oficinas trabalhadas em sala de aula, explorando os conteúdos de maneira contextualizada;
- Oferecer orientação aos professores com participação da equipe pedagógica;
- Possibilitar a utilização de recursos próprios e matérias de expediente da escola;
- Contribuir para que os professores encontrem caminhos adequados para a concretização do ensino aprendizagem com qualidade;
- Otimizar viagens de estudo propiciando ao aluno acesso à cultura e conhecimento utilizando recursos próprios e verbas do PDDE.
- Reuniões e atividades com os pais dos educandos para manter um contato direto com a comunidade;
- Envolver as famílias dos alunos em atividades escolares, apresentações e mostra pedagógica;

- Promover palestras de orientação profissional incentivando os alunos concluintes do Ensino Médio a participar dos processos seletivos para acesso à universidade através do ENEM.
- Limpeza do pátio envolvendo um professor e uma turma semanalmente conforme cronograma elaborado no início do ano letivo;
- Através de atividades extraclasse a escola procura manter o espaço arborizado, horta escolar e jardim em parceria com o SENAR e EPAGRI;
- Aquisição de equipamentos e materiais de higiene e limpeza com recursos provindos de parcerias ou verbas recebidas;
- Palestras com o Comitê Rio Canoinhas no intuito de promover espaços sustentáveis bem como a preservação do ambiente em que vivem;
- Oferecer aos alunos avaliações objetivas (“provão”) no final de cada trimestre para a 3ª série do Ensino Médio.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BASES LEGAIS

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC está prevista na legislação nacional. Desde a Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 5.692 de 1971, havia a previsão de uma base comum e parte diversificada.

A Constituição Federal de 1988, no Capítulo III que trata sobre a Educação, determinou no Artigo 210 que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988). A referência ao Ensino Fundamental no texto da Constituição se deve ao fato de que sua aprovação se deu durante a vigência da LDB nº 5692/71, quando o período de escolaridade obrigatória era o Ensino Fundamental, na época com a denominação de Ensino de 1º grau.

Quando da aprovação da LDB 9394/96, novamente a necessidade da implantação da base ficou evidenciada no Art. 26.

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2013).

Nesse período, até a aprovação da BNCC, outros estudos foram desenvolvidos, por iniciativa do Ministério da Educação – MEC. Estes estudos culminaram em documentos, entre os quais podemos destacar a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, através da Resolução CNE/CEB nº 04 de 13 de julho de 2010 e o Plano Nacional de Educação – PNE aprovado em 2014.

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem normas obrigatórias para a Educação Básica. Têm o objetivo de orientar a estruturação curricular das escolas e sistemas de ensino, oferecendo subsídios para a construção de currículos e conteúdos mínimos. Em 2014, o Plano Nacional de Educação – PNE reitera a necessidade da aprovação da BNCC, e estabelece o prazo de 02 (dois) anos para a finalização e aprovação do documento.

4.2 FUNDAMENTOS DA BNCC

A BNCC é um documento que oferece subsídios para a reestruturação curricular para estados, municípios e unidades escolares. Estabelece os conhecimentos mínimos que devem ser trabalhados em cada ano do percurso de

escolaridade da Educação Básica. Os conhecimentos mínimos na BNCC são denominados de “aprendizagens essenciais” e tem o objetivo de garantir que todos os estudantes brasileiros, independente da localidade onde estejam matriculados tenham acesso ao mínimo de conhecimentos estabelecidos no documento.

A BNCC está fundamentada no desenvolvimento de competências e formação integral dos estudantes. A formação por competências está prevista na LDB nº 9394/96. Além disso, o desenvolvimento de competências também é referência para as avaliações internacionais, entre elas PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos e OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

O desenvolvimento de competências, adotado pela BNCC tem o intuito de que durante o percurso formativo da Educação Básica supere o saber atingindo o “saber fazer”. Nesse sentido a BNCC se fundamenta no propósito de mobilizar conhecimentos, atitudes, habilidades e valores, ao lidar com situações do cotidiano.

Para Perrenoud (2002 p19), competência pode ser definida como:

[...] a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio (PERRENOUD et al., 2002, p. 19)

Ainda de acordo com Perrenoud (1999), as competências são “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Pelas afirmações de Perrenoud fica mais possível a compreensão sobre o que pretende a BNCC quando vincula os conhecimentos escolares para a educação integral e protagonismo juvenil.

4.2.1 Do Ensino por Competências

O conjunto de competências na BNCC está estruturado em 10 Competências gerais e competências específicas para as áreas do conhecimento e componentes curriculares. As 10 competências gerais devem subsidiar a prática educacional ao longo da Educação Básica. Não estão vinculadas a componentes curriculares, mas

devem estar atreladas a todo o processo educacional. São um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para a promoção do desenvolvimento dos estudantes nas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural. É nesse entendimento que não estão vinculadas a especificidades curriculares, pois para que os propósitos da BNCC sejam atendidos, há necessidade de uma ampliação na proposta educativa da escola.

De acordo com o documento da BNCC (BRASIL, 2017) as 10 competências gerais são: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado e responsabilidade e cidadania. Para que os propósitos se efetivem, as competências gerais devem estar contempladas na gestão da escola e fazer parte de processos de formação de professores. Nesse sentido cabe repensar a prática docente e os processos avaliativos, alinhando no Projeto Político Pedagógico da escola os princípios da BNCC.

Ao trabalhar para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, o que se espera é a promoção de mudanças no modo de aprender, possibilitando ao aluno articular os saberes escolares no cotidiano em que está inserido, tornando-o capaz de propor mudanças na realidade. Nesse sentido implica na adoção de práticas docentes coerentes, refletidas, analisando contribuições para o desenvolvimento do potencial dos estudantes. Incluir as 10 competências gerais, com intencionalidade, no Projeto Político Pedagógico da escola, através de parceria entre gestão, equipe pedagógica e corpo docente.

Em Brasil (2017) está posta a importância do papel do professor para o processo

O professor é mentor, mediador e facilitador dos estudantes no desenvolvimento das competências. Ele entra no lugar de parceiro do aluno e para isso tem que ser suportado por formação e materiais de apoio. Como vai seguir as competências que valorizam cooperação, criatividade, orientação de projetos de vida se não praticar isso na escola?”,

Para que os resultados se efetivem é importante refletir e debater como a escola já trabalha para desenvolver as competências gerais e o que ainda falta. Para isso entender as competências gerais é um primeiro caminho que precisa ser

percorrido. Para entender melhor cada competência, segue uma reflexão sobre cada uma.

4.2.1.1 Para entender as 10 competências gerais

- 1) **Conhecimento:** Esta competência se refere a capacidade dos estudantes valorizarem e utilizarem os conhecimentos sobre o mundo, com o intuito de entender, explicar e intervir na realidade. É uma competência que facilmente dialoga com todos os componentes curriculares estabelecidos na BNCC. Esta competência emerge a necessidade do currículo da escola motivar o interesse de aprender, a curiosidade, a vontade de lidar com o conhecimento. Além disso, esta competência fala da metacognição, que se refere a importância de oportunizar momentos para que os alunos reflitam sobre o que estão aprendendo, como aprendem, porque estão aprendendo. Ao promover um trabalho pedagógico que vise o conhecimento, é fundamental que os estudantes tenham a oportunidade de refletir sobre o conhecimento. Além disso, esta competência é relevante para o desenvolvimento da autonomia do aluno para a aprendizagem. Que ele adquira as habilidades necessárias para a busca do conhecimento, para saber se uma determinada informação é verdadeira ou se a informação é falsa. Promovendo assim o entendimento do aluno sobre o que fazer com o conhecimento adquirido, como aplicar na vida, em seu cotidiano. Assim, ao elaborar o currículo a escola deve pensar no espaço que será oferecido para possibilitar que o aluno seja um partícipe de sua aprendizagem, mas que ele compreenda esse processo e aos poucos possa ir incorporando estes conhecimentos a sua vida, compreendendo como os conhecimentos da escola dialogam com sua vida, com a realidade onde estão inseridos.
- 2) A segunda competência geral é **Pensamento científico, crítico e criativo:** Se refere a capacidade de usar o pensamento científico, mas também a criticidade e a criatividade, para investigar a realidade e também resolver problemas. Criar soluções para os problemas do mundo. É uma competência que dialoga com todos os componentes curriculares. Envolve a habilidade de perguntar, questionar e investigar a realidade, os fatos, os acontecimentos. Esta competência está relacionada a competência 1, do

conhecimento pois a melhor maneira de obtenção do conhecimento é através da pergunta. Esta competência também está relacionada a capacidade de interpretar dados coletados. Esta competência deve ser inserida no currículo visando o uso da lógica, intuição, dedução. Quando os estudantes estiverem realizando processos de pesquisa, experimentação é importante que os currículos estejam ajustados para o desenvolvimento de habilidades tais como: formulação de hipóteses, testagem de hipóteses, para que possam obter conclusões a partir de evidências, possibilitando assim a elaboração de síntese. Esta competência é fundamental por propor a experimentação, a formulação de ideias, de repensar as ideias e até mesmo na formulação de novas ideias. A partir da exploração do Pensamento científico, crítico e criativo será possível o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos, do uso de ideias e da criação de novas ideias como contribuição na solução de problemas.

- 3) **Repertório cultural:** Esta competência se refere a capacidade de se envolver nas questões relacionadas a cultura. Para isso, o currículo da escola deve incluir habilidades relacionadas com a capacidade de fruição e conhecimento das diferentes manifestações culturais. A partir da ampliação de conhecimentos sobre a cultura, é possível o desenvolvimento de respeito as diferentes manifestações culturais e até mesmo o respeito as diferenças regionais. Também é importante que os currículos permitam a expressão dos estudantes através das artes para que dessa forma seja possível a construção da identidade dos estudantes. Que possam comparar as diferentes culturas para o desenvolvimento do pertencimento as manifestações culturais locais, e também para a compreensão do multiculturalismo. Esta competência pode desencadear as discussões sobre a diversidade, os conflitos para compreensão, respeito e valorização das diferenças. Permite compreender as dificuldades de conviver com as diferenças, mas também com a riqueza que as diferenças podem gerar no desenvolvimento dos indivíduos. É uma competência que dialoga diretamente com as áreas de Linguagens e Ciências Humanas.
- 4) **Comunicação:** É a competência que se refere ao uso das mais diversas linguagens para se expressar, trocar experiências, expor ideias, sentimentos produzindo sentidos que promovam o entendimento dos diferentes

pensamentos e sentimentos. Esta competência dialoga diretamente com a área de linguagens, porém pode ser inserida em todos os componentes curriculares. A comunicação é uma competência importante para desenvolver no aluno o seu potencial de se comunicar, porém envolve também o ouvir o outro. Entender e respeitar o outro com interesse. Para se desenvolver o currículo deve privilegiar habilidades que permitam o estudante se expressar, utilizar a linguagem verbal e escrita com precisão e com clareza. Isso permite a compreensão de que a comunicação envolve diferentes interlocutores, e que percebam que o que está sendo dito ou escrito deve ser compreendido pelo outro. Esta competência implica no desenvolvimento de habilidades de debater e discutir ideias, com respeito e entendimento entre as partes.

- 5) **Cultura digital:** Se refere a capacidade de compreender e utilizar as tecnologias com ética e criticidade. Dialoga com todos os componentes curriculares. Envolve habilidade de como utilizar um computador, como formular e realizar uma pesquisa, fazer análise e levantamento de dados. Na matemática deve explorar nos estudantes a lógica da programação, o pensamento computacional, o universo dos algoritmos, das regras, do funcionamento dos programas usados nos computadores e aplicativos de celular. Permitir que através dessa competência os estudantes possam compreender os impactos da tecnologia no comportamento das pessoas, na sociedade, inclusive para que os recursos tecnológicos possam ser usados com ética.
- 6) **Trabalho e Projeto de vida:** É a competência que permite aos estudantes a usarem seus conhecimentos para decidirem sobre sua vida, com liberdade, autonomia e ética. Ela deve fazer parte do currículo pela previsão de habilidades que possibilitem aos estudantes se organizarem, organizarem seus estudos, pensar em seus sonhos e aspirações. Deve encorajar os estudantes a se planejar para atingir o que almejam, avaliar suas metas e suas expectativas e até mesmo a agir quando desejarem algo diferente. As habilidades que devem ser incluídas amparar os estudantes para se conhecer melhor, conhecer o mundo do trabalho, as profissões atuais, do futuro.

- 7) **Argumentação:** Se refere a argumentação com base em fatos, de maneira responsável e consistente para defender ideias, mas com respeito as diferentes posições. Incluir habilidades de defesa da coletividade, da sociedade, do meio ambiente, ética e responsabilidade. Está mais articulada com as áreas de Linguagem, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza, mas também pode se inserir as demais competências gerais. Para o desenvolvimento da argumentação é importante que as práticas pedagógicas privilegiem o debate e que permitam a compreensão da discussão de ideias e não do embate entre pessoas. Contempla a compreensão do mundo e dos temas contemporâneos para que as opiniões defendidas estejam balizadas nos conhecimentos historicamente produzidos.
- 8) **Autoconhecimento e autocuidado:** Se refere a se conhecer, se cuidar, saber lidar e cuidar da saúde e emoções. É uma competência que está articulada com todas as competências gerais, porém o currículo da área de Ciências Humanas e o componente curricular Educação Física podem contribuir efetivamente com esta atividade, alertando os estudantes para melhor se compreender, evitar situações de riscos. É uma competência que está relacionada as questões de valores e identidade para perceber porque se é de um determinado jeito. Compreender quem a gente é, as influencias da família, da cultura. Levá-los a compreender seus problemas, fragilidades e também o seu potencial. O currículo escolar deve aproveitar as oportunidades de convivência escolar para que os estudantes possam experienciar se conhecer melhor.
- 9) **Empatia e cooperação:** Trata do exercício da empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação. Dialoga com todas as competências em todo o ambiente escolar. Conhecer as desigualdades e injustiças para que os estudantes possam participar da construção de uma sociedade da paz. Habilidade de diálogo, colaboração, de convivência, de se colocar no lugar do outro. Elaboração de regras internas da escola é um caminho para que esta competência se internalize nos estudantes.
- 10) **Responsabilidade e cidadania:** Capacidade de agir pessoal e coletivamente de forma a construir uma sociedade mais solidária, mais humanizada. Está articulada com todas as áreas do currículo escolar. Seu

desenvolvimento ocorre pela adoção de habilidades que estimulem os estudantes a propor projetos que possam falar sobre decisões que impactam nas questões sociais da comunidade onde estão inseridos, na escola, no mundo. É importante que os estudantes sejam estimulados a compreenderem seu papel na sociedade e que possam ser agentes de transformação da sua vida e do mundo.

É recomendável que as 10 Competências Gerais da BNCC estejam atreladas em todas as discussões na escola. O desenvolvimento das mesmas pode ocorrer em todos os momentos e ações da escola, independente de sala de aula. Nesse sentido, estruturar a rotina da escola com base em conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pode se constituir de uma ferramenta pedagógica importante para a formação de competências. Além disso, as 10 competências gerais remetem a outras reflexões: A escola está preparada para incluir recursos tecnológicos em sua rotina? Que ações são necessárias para desenvolver no aluno a capacidade de projetar seu projeto de vida? Quais são os caminhos para tornar, estas e outras ações possíveis?

4.3 CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

4.3.1 Ensino Médio e juventude

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996). Neste momento o que se espera é que o processo educativo já tenha favorecido uma série de desenvolvimentos nos estudantes, considerando o percurso formativo da Educação Básica.

De acordo com a BNCC para o Ensino Médio, espera-se que nesse momento já tenha sido desenvolvido um conjunto de habilidades e competências, e nesse nível de ensino, o estudante tenha adquirido postura de protagonismo. Para se compreender o protagonismo é importante ressaltar a tomada de atitudes dos estudantes. Sendo assim, no Ensino Médio os estudantes devem ter atitudes de propor mudanças, de encabeçar ações que possam proporcionar mudanças na comunidade em que está inserido. Porém o protagonismo precisa ser compreendido como resultado de habilidades desenvolvidas e estas habilidades consistem nas possibilidades que as unidades escolares abrem para as iniciativas dos alunos.

No caso da Escola de Educação Básica Valentin Gonçalves Ribeiro, ao observar sua rotina, muitas das ações ocorrem com a participação dos alunos. Eles estão presentes, por exemplo, no embelezamento dos jardins, na fabricação de bancos com palets. Analisando o que propõe a BNCC com relação ao protagonismo juvenil, a escola vem inculcando nos alunos responsabilidades que estão além das aprendizagens relacionadas as disciplinas do currículo.

A escola é um espaço de diversidade. Essa diversidade deve ser compreendida e percebida não apenas nos aspectos de etnias ou sexualidade, mas também nas questões culturais, sociais. Nesse sentido vale ressaltar que a escola é efetivamente o local apropriado para a convivência harmônica entre os diferentes. O espaço da diversidade permite que as percepções mudem. Nesse sentido, o ambiente escolar que cria condições para a socialização de todos, permite a expansão da educação inclusiva com maior facilidade.

4.3.2 O currículo do Ensino Médio e a BNCC

A BNCC propõe que o Ensino Médio tenha sua organização por área do conhecimento, que são: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Cada uma das áreas do conhecimento possui competências específicas da área, constituindo com isso um diálogo entre os componentes curriculares. Podemos considerar que assim, a BNCC propõe que o processo interdisciplinar ocorra na prática pedagógica. Apesar da BNCC apresentar a definição das áreas do conhecimento, a Unidade de Ensino tem autonomia de estruturar sobre a oferta dos componentes curriculares em cada ano do Ensino Médio, pois apenas os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática são obrigatórios para os três anos.

4.3.2.1 Áreas do conhecimento da BNCC

A Área de **Linguagens e suas tecnologias** no Ensino Médio deve consolidar e ampliar o desenvolvimento das habilidades, desenvolvidas ao longo do percurso formativo. O foco da área é a construção de conhecimentos de diferentes linguagens,

sejam elas, visuais, sonoras, verbais e corporais, com o uso de mídias, estimulando os estudantes em suas experiências nos campos da atividade humana. A área contempla, interdisciplinarmente, os componentes curriculares de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

Os conceitos estruturantes usados para a BNCC são:

- 1) O reconhecimento de que as juventudes se organizam em diversos grupos e culturas juvenis. Nesse sentido em cada local ou em cada região do país é possível identificar organizações de culturas juvenis bem características.
- 2) As Tecnologias Digitais da informação e da comunicação, pois estas possuem um grande impacto na sociedade atual, incluindo as culturas juvenis.
- 3) A interdisciplinaridade pela articulação e diálogo entre os componentes curriculares.
- 4) Organização da área por campos de atuação social e práticas de linguagens: multissemiótica e interdisciplinar.

Os campos de atuação social da BNCC para o Ensino Médio são: Vida pessoal; Práticas de estudo e pesquisa; Artístico; Atuação na vida pública e Jornalístico mediático Estes campos na BNCC são contemplados de forma integrada e inter-relacionadas e estão a serviço dos projetos de vida dos estudantes. São campos que envolvem o saber sobre si, ser jovem, condições juvenis, discussões sobre políticas públicas para as juventudes. Além disso, é importante ainda propor discussões sobre as questões culturais, profissionais no sentido de ampliar as experiências, tomando consciência sobre si mesmo.

Desse modo, no ambiente do autoconhecimento, é importante promover ações que permitam que as juventudes possam tomar decisões, ter iniciativa, promovendo assim o protagonismo juvenil, inclusive contribuindo para a tomada de consciência sobre si mesmo e elaboração de projetos de vida.

Com relação a vida pública, o cidadão jovem deve ser preparado para atuar na escola, na comunidade em que está inserido, com consciência e ética sobre sua possibilidade de participação e contribuição. Um aspecto importante que a escola pode promover são os grêmios estudantis, projetos de vereador jovem, entre outros que permitam o desenvolvimento ético e crítico, sem agressividade, porém com fundamentação e posicionamento. Assim, é importante que o jovem seja capaz de

acompanhar e analisar sobre a vida pública, analisar notícias, projetos e desenvolvimento. Desse modo, a partir do uso de tecnologias o jovem pode compreender e ampliar o uso de multimídias numa perspectiva de conhecimento, criticidade, criatividade e ética.

Outro aspecto que a BNCC aborda para as juventudes do Ensino Médio é a pesquisa, o campo jornalístico e midiático que trata de informação. Com isso aprender a ter uma participação ética e crítica dos temas identificados nas redes sociais. Perceber onde há quebra de ética, falta de respeito ao outro e contribuir como “produzuários”. Assim as atividades escolares devem ir desenvolvendo a capacidade de discussão, debater ideias, mas não de qualquer maneira. Aos poucos, o estudante deve ir percebendo os usos criativos da linguagem, o poder de persuasão em todos os âmbitos da sociedade.

No campo artístico literário é necessário fruir sobre a arte. Aprender a deixar se afetar pelas experiências artísticas. Experimentar versões, adaptações, remediação, estilização, que podem acontecer com a produção de vídeos minutos, gifts, remix e demais produções midiáticas.

Outras experiências válidas são de levar o estudante a conhecer dimensões históricas. Compreender o presente e suas raízes históricas e desenvolver critérios de criticidade. Além da participação, compreensão das diferentes expressões da linguagem, é necessário também que os estudantes tenham oportunidades de produção, com seu olhar sobre a realidade, ou seja, de autoria.

A área possui na BNCC um conjunto de 7 competências específicas que são:
(BRASIL, 2018)

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreziar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018 p. 480).

Este conjunto de competências deve nortear os trabalhos dos professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física, além de orientar processos interdisciplinares a partir das interações possíveis. A partir da análise das competências específicas é possível aos professores a definição em conjunto de livros, filmes, projetos em que os componentes se articulem.

Cada uma das 7 competências específicas da área de Linguagens e suas tecnologias, possui entre 3 e 5 habilidades.

A competência específica 1, compreende as habilidades de lidar com aspectos em situação de linguagem. Ela é específica para a compreensão do funcionamento das diferentes linguagens dos diferentes componentes da área. Esta competência possui 5 habilidades.

A competência específica 2, implica na compreensão das evidências, mas também na sutileza das linguagens. Perceber as intencionalidades expressas nas diferentes linguagens, sejam elas artísticas, corporais ou textuais. Seu desenvolvimento podem contribuir na resolução de conflitos e evitando preconceitos. Esta competência possui 4 habilidades.

A competência específica 3 espera o desenvolvimento da autonomia e da determinação. É uma competência de uso especificamente do estudante. Ou seja, da sua capacidade de produção, de exercício de autoria e protagonismo. Esta competência possui 4 habilidades.

A competência específica 4 diz respeito as línguas (verbal, corpo e artes). Entender as marcas de regionalidade, as variações geopolíticas, fenômenos histórico

e social, posicionamento social. Compreender as perspectivas e variações sócio linguísticas. A competência possui 3 habilidades.

A competência específica 5 mais relacionada ao componente curricular Educação Física, com alguns aspectos nas artes. Trata das culturas corporais. A competência possui 3 habilidades.

A competência específica 6 centrada no componente curricular de Artes. A competência possui 4 habilidades.

A competência específica 7 está relacionada as tecnologias digitais, compreendendo seu funcionamento, de maneira crítica, ética e estética. A competência possui 4 habilidades.

Área de **Matemática e suas tecnologias** possui 5 competências específicas que são:

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas (BRASIL, 2019 p. 532).

Em todos os componentes curriculares, no Ensino Médio o objetivo da BNCC é consolidação e aprofundamento dos conhecimentos. Responsabiliza no Ensino Médio o letramento matemático, seu uso para a resolução de problemas, a matemática como forma de pensar. Deve estar articulada com o mercado de trabalho, com o desenvolvimento da sociedade. Incorpora então o avanço e aprofundamento tecnológico e uso de ferramentas digitais.

A matemática no Ensino Médio está direcionada a uma forma mais geral e contextualizada e o jovem deste nível deve ser direcionado construção de modelos. Isto está demonstrado pelos verbos utilizados como: resolver, representar, argumentar, comunicar, que impõe um nível maior de exigência aos conhecimentos adquiridos.

A BNCC apresenta na sua organização para a Matemática e suas tecnologias 5 competências específicas, listando cada uma delas, destacando um total de 43 habilidades. Uma das possibilidades sugeridas pela BNCC é de estruturar as habilidades nas unidades: Números e Álgebra; Geometria e Medidas e Probabilidade e estatística. Nas habilidades elencadas no documento estão muitos conteúdos tradicionalmente trabalhados em Matemática do Ensino Médio. Porém, o documento tem como diferencial, a garantia do desenvolvimento de habilidades, que ultrapassam o conteúdo específico. Suas competências envolvem diferentes habilidades, tais como leitura de texto matemáticos até a modelagem da situação, seja por uma equação ou fórmula, que não estão explícitas na situação. Seu desenvolvimento exige que os alunos passem a criar estratégias e executá-las. Com isso o jovem do Ensino Médio passa a trabalhar com capacidade de alta complexidade. Assim o espaço de sala de aula de matemática deve ser um espaço colaborativo, que vai permitir ao aluno o desenvolvimento de habilidades. O professor deverá compreender como o aluno aprende. A BNCC permite arranjos curriculares diferenciados dos tradicionais, possibilitando processos interdisciplinares tais como com Artes, Filosofia e História.

A área de **Ciências da Natureza e suas tecnologias** possui 3 competências específicas que são:

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos

contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) (BRASIL, 2018 p 553).

A área de Ciências da Natureza e suas tecnologias contempla conhecimentos dos componentes curriculares de Biologia, Física e Química. Visa aprofundar os conhecimentos da etapa do Ensino Fundamental. Porém o aprofundamento da BNCC propõe que o estudante adquira um olhar investigativo e domínio de linguagem. Ou seja, os seus objetivos estão além do domínio de conceitos.

Outro aspecto que vale ressaltar é que as especificidades dos componentes curriculares são preservadas e assim, é necessária a interlocução entre os diferentes profissionais.

Na definição das competências específicas e habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias estão contemplados seus conhecimentos conceituais, dando continuidade ao que propõe o Ensino Fundamental, considerando os conhecimentos de Física, Química e Biologia, adequando ao Ensino Médio. A BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe um aprofundamento nas temáticas do Ensino Fundamental, Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Esses conhecimentos dessas temáticas constituem a base que permite a investigação, análise e discussão de situações-problema que sejam de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais. Dessa forma, os estudantes podem reelaborar seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

A área de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** integra os componentes curriculares Filosofia, Sociologia, História e Geografia. Possui 6 competências específicas que são:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de

alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018 p. 570).

A área está organizada por competências e habilidades, numa perspectiva de educação integral. A BNCC não segue a lógica da seriação, e desse modo a distribuição dos conhecimentos estabelecidos deverão ser organizados em cada sistema de ensino, independente do tempo. Devem ser trabalhadas de modo espiralado estabelecendo as interações existentes entre os componentes curriculares.

Assim, espera-se que ao longo do Ensino Médio, habilidades sejam trabalhadas para a apropriação e desenvolvimento das competências estabelecidas.

A BNCC para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas trabalha com uma perspectiva de contextualização. Nesse sentido cada tema em sua abordagem deve propor que o estudante seja situado em diferentes abordagens e contextos. Desse modo se espera maior eficácia na ação de protagonismo, ação autoral dos sujeitos para favorecer a percepção para construção de sua história de vida.

Outro aspecto da área diz respeito a atuação da condição do estudante com pesquisa e intervenção. O tempo todo a BNCC busca articular os conhecimentos produzidos visando a construção do projeto de vida dos estudantes.

As 6 competências da área constituem 31 habilidades cujos conhecimentos abordados operam no pensamento complexo, explicitando nos eixos da diversidade humana para a reflexão crítica e ética que atravessa todas as competências e habilidades da área. As competências abordam ainda a relação sociedade e natureza, com proposta ambiental e de sustentabilidade. Envolve o protagonismo através da proposição de ações, com vistas a ética, o consumo responsável e os cuidados globais pertinentes. Nesse sentido, habilidades importantes da área estão relacionadas ao desenvolvimento do aluno para o pertencimento junto a sociedade, o senso de justiça, de cuidados e de respeito. Desenvolve a compreensão dos diferentes povos e culturas que marcam a diversidade dos sujeitos e diversidade. Trata dos humanos e seus paradigmas, numa percepção crítica e autoral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de estudar a BNCC para o Ensino Médio foi uma oportunidade ímpar por favorecer que estudantes dos cursos de Licenciatura passem a compreender os pressupostos da educação que se desenha para os próximos anos.

Considerando que são estudantes e que muitos ainda não possuem experiência junto as escolas de Educação Básica foi complexo, assim como está sendo para muitos professores que apesar de já atuarem na docência da Educação Básica enfrentam dificuldades para o entendimento do documento, por sua complexidade, especialmente quando estabelece seus fundamentos.

Ao observar a Escola de Educação Básica Valentin Gonçalves Ribeiro, é possível identificar que a escola, através de seus profissionais vem desempenhando atuação muito positiva, antecipando ações.

Um exemplo disso é a participação efetiva dos estudantes, muitos já com atitudes de protagonismo. Isso ocorre pela oferta de atividades diferenciadas na escola de modo já habitual. É possível perceber que os estudantes são comprometidos com os propósitos da escola que atualmente está estruturada com espaços organizados sempre com a participação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução no 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, DF, 14 jul. 2010a. Acesso em: 02 abr. 2019.

SANTA CATARINA. **Conheça Santa Catarina**: municípios. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc>>. Acesso em: 20 out. 2019.

